

A OPINIÃO DE

Álvaro Batista Camilo

COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR SP, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DOS COMANDANTES GERAIS

'Conflito' na USP?

Os últimos meses têm sido marcados por um "aparente conflito" entre estudantes da USP, ou melhor, entre uma minoria de estudantes da USP e a Polícia Militar (PM). Em que pese divergências serem próprias de um regime democrático, não sei se o termo conflito é o mais apropriado para essa situação.

É bom que o leitor do **Jornal da Tarde** tenha ciência de que, após a trágica morte de Felipe, estudante de ciências atuariais, ambas instituições iniciaram tratativas no sentido de incrementar e potencializar o serviço de policiamento no câmpus Butantã da USP, visando a garantir a segurança dos estudantes e de todo o ambiente acadêmico.

É uma inverdade afirmar que a PM, no passado, não fazia policiamento ou não entrava no câmpus. Ela nunca deixou de efetuar-lo. O que se fez agora foi agregar valor ao policiamento comunitário dentro do câmpus por meio de um convênio que amplia o debate e o conhecimento mútuo.

Em que pese uma universidade

ter peculiaridades, que devem ser observadas e respeitadas, isso não implica, a contrario sensu, que a lei possa ser desrespeitada ou não acatada. Aliás, é aí que a norma maior deveria ser cumprida. O respeito ao outro deve fazer parte da vida acadêmica.

A Polícia Militar respeita o direito dos estudantes manifestarem seu desejo de não tê-la dentro do câmpus, mas estes também devem respeitar seus integrantes e a posição de amplos setores da universidade em querê-la presente.

A Polícia Militar não quer estar na USP para qualquer tipo de repressão e, sim, para garantir a segurança dos alunos, professores e funcionários, garantir o Estado Democrático de Direito, garantir a liberdade de expressão, inclusive o direito de manifestações como o faz cotidianamente nas ruas e em qualquer lugar público, desde que não haja a quebra da ordem.

Muitos desconhecem os serviços prestados pela Instituição, sua dimensão e seu projeto de busca da

excelência. A Polícia Militar conta com 100 mil mulheres e homens, 23 helicópteros, 15 mil viaturas, 7 mil tablets, estrutura ímpar colocada à disposição do cidadão pelo governo do Estado. Policiar um Estado com mais de 41 milhões de pessoas não é tarefa fácil.

É uma inverdade afirmar que a PM não fazia policiamento ou não entrava no câmpus. Ela nunca deixou de efetuar-lo. O que se fez agora foi agregar valor ao policiamento comunitário dentro do câmpus por meio de um convênio

Mas por que eu disse no início um "aparente conflito"? Porque a polícia jamais procura o conflito, pelo contrário, é uma constante mediadora de conflitos. A Polícia Militar adotou, desenvolve e pratica três princípios básicos, que norteiam tudo que faz: o respeito incondicional aos direitos humanos, a utilização das melhores práticas de gestão e a utilização da filosofia de polícia comunitária. E assim está fazendo na USP, com integral respeito às pessoas e à vida acadêmica.

É assim também que faz diuturnamente nas ruas do Estado de São Paulo, defendendo o cidadão e morrendo por ele se necessário, pois a razão de ser da Polícia Militar é o cidadão. ::